

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal, o País dos Powerpoints e do Futuro Sempre Adiado

Publicado em 2026-04-30 15:50:32



BOX DE FACTOS

- A Comissão Europeia decidiu remeter Portugal para o Tribunal de Justiça da União Europeia por falhas na transposição da Directiva (UE) 2023/2413, relativa à promoção das energias renováveis.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- A Directiva (UE) 2023/2413 entrou em vigor em Novembro de 2023 e previa prazos de transposição, incluindo disposições sobre simplificação e aceleração de licenciamentos.
- A Comissão enviou ainda a Portugal um parecer fundamentado por falhas na transposição da Directiva (UE) 2024/1711, sobre o novo desenho do mercado da electricidade.
- Portugal tem dois meses para responder ao parecer fundamentado sobre o mercado eléctrico; se não corrigir a situação, poderá também ser levado ao Tribunal de Justiça da União Europeia.
- O Governo português tinha colocado em consulta pública, em Outubro de 2025, a transposição da directiva europeia que regula o mercado da electricidade.



Sempre Adiado

Em Portugal, o futuro é anunciado cedo, inaugurado várias vezes, adiado por despacho e pago tarde — quase sempre pelos mesmos.

Portugal tornou-se especialista numa estranha arte política: anunciar o futuro antes de o construir. Produz relatórios, estratégias, conferências, pactos, agendas, roteiros, programas, compromissos climáticos, apresentações magníficas, gráficos de cores suaves e discursos cuidadosamente alinhados com a gramática europeia do momento.

Depois, quando chega a parte menos brilhante — executar, legislar, licenciar, fiscalizar, simplificar, cumprir prazos, proteger consumidores e entregar resultados — o país tropeça no mesmo degrau de sempre: a incapacidade crónica de transformar intenção em realidade.

A mais recente decisão da Comissão Europeia é apenas mais um retrato deste velho vício nacional. Bruxelas decidiu remeter Portugal para o Tribunal de Justiça da União

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

transposição das novas regras europeias sobre o mercado da electricidade, previstas na Directiva (UE) 2024/1711.

Eis a ironia: o país que gosta de se apresentar como solar, atlântico, verde, inovador e campeão das energias limpas volta a ser chamado à realidade por incumprimento das obrigações europeias que deveriam precisamente acelerar esse futuro.

A encenação verde

Durante anos, Portugal habituou-se a vestir o fato elegante da transição energética. Fala-se de renováveis, hidrogénio verde, mobilidade eléctrica, neutralidade carbónica, descarbonização, comunidades de energia, autoconsumo, eficiência, redes inteligentes e inovação climática. Tudo palavras certas. Tudo conceitos importantes. Tudo aparentemente moderno.

Mas uma política pública não se mede pela beleza do vocabulário. Mede-se pela capacidade de execução. Mede-se por prazos cumpridos, legislação clara, licenças emitidas em tempo útil, redes preparadas, reguladores eficazes, consumidores protegidos, preços mais estáveis e empresas capazes de investir sem atravessar um pântano administrativo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

países que não cumpriram devidamente. Não por falta de discursos. Não por falta de planos. Não por falta de conferências. Por falta de execução.

O problema português raramente está na ausência de diagnósticos. Está na falência do músculo executivo do Estado.

O mercado eléctrico e a factura da incompetência

O segundo aviso de Bruxelas é igualmente revelador. A Comissão enviou a Portugal um parecer fundamentado por não ter transposto para o direito nacional as novas regras da União Europeia relativas à configuração do mercado da electricidade, previstas na Directiva (UE) 2024/1711.

Estas regras têm um objectivo essencial: tornar os preços da electricidade para os consumidores mais estáveis e menos dependentes do preço dos combustíveis fósseis. Ou seja, não estamos perante uma tecnicidade distante, perdida nos corredores de Bruxelas. Estamos perante regras que podem afectar a vida real de famílias, empresas, trabalhadores, indústria e consumidores vulneráveis.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

energia, na protecção dos consumidores vulneráveis e na transparência das ferramentas de comparação de preços. Tudo muito correcto. Tudo muito necessário.

Mas a decisão da Comissão mostra que, uma vez mais, entre a intenção publicada e a obrigação cumprida abriu-se o velho buraco português. O país anuncia, consulta, comunica, promete, enquadra, contextualiza — e depois chega tarde.

E chegar tarde tem custo. Atrasar regras que poderiam estabilizar preços e proteger consumidores não é apenas uma falha administrativa. É uma transferência silenciosa de ineficiência para a vida concreta das pessoas. A incompetência pública raramente fica no gabinete onde nasceu; desce sempre à factura da luz, ao preço dos bens, ao investimento adiado, ao imposto futuro e ao cansaço dos cidadãos.

O Estado powerpoint

Há em Portugal uma cultura política que confunde anúncio com realização. Um ministro apresenta uma estratégia e parece que o problema ficou resolvido. Um secretário de Estado inaugura um portal e parece que a máquina pública ficou moderna. Uma conferência reúne especialistas, logótipos e patrocinadores, e parece que o país avançou. Um

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Mas o futuro não se executa com diapositivos. Executa-se com leis claras, serviços competentes, prazos cumpridos, técnicos capazes, responsabilidade política, fiscalização séria e coragem para cortar burocracia onde ela apenas alimenta a paralisia.

Portugal sofre de uma doença administrativa antiga: sabe escrever bem os seus atrasos. Sabe justificá-los, enquadrá-los, financiá-los, apresentá-los, reprogramá-los e, quando necessário, rebaptizá-los. O que raramente sabe é vencê-los.

A política portuguesa tornou-se uma fábrica de futuros anunciados. O país vive permanentemente à espera de uma modernização que já foi prometida tantas vezes que começa a parecer património imaterial.

Quando o atraso fica caro

Cada atraso tem uma factura. Nas energias renováveis, a demora em simplificar licenciamentos pode travar projectos, afastar investimento, encarecer energia e atrasar a independência energética. No mercado eléctrico, a demora em transpor regras de protecção e estabilidade pode deixar consumidores mais expostos à volatilidade dos preços e empresas mais vulneráveis à incerteza.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

muitas vezes, está precisamente aqui: Portugal exige paciência a quem já viveu décadas dentro da paciência.

O futuro torna-se cada vez mais distante porque cada Governo o empurra para a legislatura seguinte. E torna-se cada vez mais caro porque cada atraso acumula juros invisíveis: mais dependência, mais burocracia, mais ineficiência, mais perda de oportunidade, mais fundos mal aproveitados e mais reformas feitas à pressa quando Bruxelas finalmente bate à porta.

A tragédia nacional não é a falta de ambição nos documentos. É a falta de consequência nas decisões.

O país dos preâmbulos

Portugal é talvez um dos países da Europa com maior talento para escrever preâmbulos. Cada diploma parece começar com uma visão histórica, uma ambição transformadora, uma convergência europeia, uma transição sustentável, uma modernização inevitável. Depois chegam os artigos, as exceções, os regulamentos por publicar, os despachos futuros, as portarias pendentes, os pareceres obrigatórios, as plataformas que não funcionam, os formulários que ninguém entende e os prazos que ninguém respeita.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

E quando a Comissão Europeia avança com processos de infracção, o problema não é apenas jurídico. É político, cultural e administrativo. Mostra que o Estado português continua demasiadas vezes incapaz de cumprir atempadamente aquilo que já sabe que tem de cumprir.

A União Europeia não deveria ser necessária para lembrar Portugal de que uma transição energética exige mais do que publicidade institucional. Mas, aparentemente, continua a ser.

A liberdade também é execução

Num país onde tanto se fala de liberdade, convém recordar que a liberdade também depende da qualidade do Estado. Um cidadão não é plenamente livre quando vive prisioneiro de serviços públicos lentos, energia cara, habitação impossível, salários baixos, licenças intermináveis, tribunais arrastados e políticas que passam mais tempo em anúncio do que em execução.

A liberdade moderna não se resume ao direito de votar. Inclui o direito a viver num país que funcione. Um país onde as decisões não fiquem suspensas entre gabinetes. Onde o investimento não seja torturado por carimbos. Onde a energia limpa não seja travada por procedimentos kafkianos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Não tem rosto, não grita, não aparece nos cartazes. Mas pesa. Pesa na economia, pesa na factura, pesa no tempo perdido, pesa na vida das pessoas.

Portugal precisa de menos encenação e mais execução. Menos anúncios magníficos e mais resultados verificáveis. Menos conferências sobre o futuro e mais obra concreta no presente. Menos powerpoints e mais competência.

O futuro não falha por falta de palavras. Falha quando um país se habitua a confundir o brilho do anúncio com a dureza da obra feita.

Nota editorial — *Portugal especializou-se em produzir relatórios, conferências, powerpoints, anúncios magníficos e estratégias de futuro. Depois, como quase sempre, esquece-se de que o futuro não se executa com palavras. Executa-se com prazos cumpridos, leis claras, instituições competentes, técnicos valorizados, burocracia reduzida e responsabilidade política.*

A decisão de Bruxelas sobre as renováveis e o mercado da electricidade não é um episódio isolado. É mais um sintoma de uma doença antiga: a

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

No fim, como sempre, quem paga a factura não são os autores dos atrasos, nem os fabricantes dos discursos, nem os arquitectos dos powerpoints. São os cidadãos, as empresas, os trabalhadores e os contribuintes. Portugal anuncia o amanhã com solenidade, mas continua a entregar o presente com atraso.

Referências

- Comissão Europeia — April infringements package: key decisions on energy, 29 de Abril de 2026
- Representação da Comissão Europeia em Portugal — Procedimentos de infracção de Abril com casos relativos a Portugal, 29 de Abril de 2026
- EUR-Lex — Directiva (UE) 2023/2413 relativa à promoção de energia de fontes renováveis
- EUR-Lex — Directiva (UE) 2024/1711 sobre o novo desenho do mercado da electricidade

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- **RIP — Bruxelas acusa Portugal de falhas na promoção de energias renováveis e pede sanções financeiras, 29 de Abril de 2026**


Fragmentos do Caos


Por **Francisco Gonçalves**

Com a colaboração editorial de **Augustus Veritas.**

 [GitHub Pages](#)

 [IPFS \(IPNS\)](#)

 **Fragmentos do Caos:** [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)